

Não existem países fechados

Global Opportunities, Jan. 2014

Nenhum país está fechado para pessoas, mesmo sendo cristãs, que trazem produtos e habilidades necessários. Qualquer um que pode suprir os produtos e as habilidades de que o país precisa é bem-vindo.

Se você diz a seu vizinho ou colega descrente que a Arábia Saudita ou a China são países fechados, ele vai perguntar: O que você quer dizer com isso? Conheço um monte de gente que vai lá e que trabalha lá. O que você quer dizer com fechado?

“Fechado” é um termo muito restrito ao linguajar missionário. Ninguém usa essa palavra fora do contexto de crentes com visão missionária. Ela não faz sentido para os descrentes e nem mesmo para a maioria dos crentes.

Se você diz que a Coreia do Norte é um país fechado, as pessoas irão compreender. O líder paranoico e despótico da Coreia do Norte, Kim Jong-un, limita quase totalmente a entrada de estrangeiros – mas não deixa de permitir a entrada de produtos e profissionais essenciais. E se você disser que Cuba está fechada para os americanos, as pessoas também irão entender.

Na verdade, todo país precisa e deixa entrar produtos e experiência de fora, pelo menos até certo ponto. Muitos, contudo, não concedem vistos para religiosos profissionais, exceto para os que trabalham para a religião oficial. De 70 a 80% restringem a emissão de vistos para missionários, mas dão as boas-vindas a outros profissionais, sem ligar para sua religião.

O mundo está aberto para profissionais cristãos com as habilidades e produtos de que necessita. Todos podem entrar legalmente. Não sabemos de nenhum país em que fazedores de tendas não podem entrar, incluindo a Coreia do Norte.

As palavras influenciam o pensamento. A palavra “fechado” distorce nossa ideia de países fechados. Achamos que países fechados são maus e totalmente fechados ao evangelho. Mas isso é preconceito. Essas nações não rejeitam apenas o cristianismo, mas todas as religiões estrangeiras. Além disso, rejeitar o cristianismo não é a mesma coisa que rejeitar o evangelho. As pessoas de cada lugar nem podem deixar de considerar o cristianismo como religião estrangeira, enquanto não o virem sendo demonstrado e transmitido por testemunhas presentes. É por isso que fazedores de tendas são essenciais. Mesmo quando se permite a entrada de missionários, seu testemunho sempre é desvalorizado por se tratar de “religiosos profissionais remunerados”.

Um taiwanês respondeu, quando perguntado sobre o que achava do trabalho dos missionários em Taiwan, que eles recebem para fazer convertidos. Somente fazedores de tendas podem apresentar a autenticidade e o poder do evangelho na vida diária.

Todos os países são fechados para política, cultura e religião que vêm de fora e lhes são impostas. Eles querem decidir seu próprio destino e desenvolver a si mesmos como bem entendem. Sim, motivação maligna – ganância, privilégios, poder e posição – os corrompem e amarram muito. E nações totalitárias com frequência são as mais opressivas, corruptas e subdesenvolvidas. Mas o desejo dos povos de determinar seu próprio destino e criar valor verdadeiro é uma expressão da imagem de Deus em nós.

Nós como cristãos deveríamos entender isso melhor que ninguém. Deveríamos parar de considerar essas nações totalmente fechadas para o evangelho.

Dois outros pensamentos acompanham o conceito de países fechados: que, para espalhar o evangelho, os missionários é que têm de ir, e que precisamos preparar obreiros em tempo integral, sustentados por doações, para continuar a espalhá-lo. Em nenhum lugar a Bíblia ensina isso. Na verdade, a grande expansão do evangelho para além de Judeia e Samaria registrada na segunda parte de Atos foi efetuada por fazedores de tendas, isto é, por trabalhadores autossustentados que integravam trabalho com testemunho.

Fazer tendas confere poder e credibilidade ao evangelho. A evangelização é multiplicada pela ativação de discipuladores leigos. E cria um padrão de liderança leiga e pastoreio sem que se

precise esperar por sustento e treinamento profissional de ministros. Líderes leigos levantados por Deus servem de exemplos poderosos de discipulado, como súditos verdadeiros, não pagos, do Senhor dos senhores no mundo. E a estratégia de fazer tendas gera muito mais líderes para a igreja e a missão.

Portanto, paremos de chamar os países de fechados ou de acesso restrito ou com outros termos que traem os óculos coloridos de obreiros em tempo integral. Devemos reconhecer o tremendo chamado e capacidade de trabalhadores leigos, tanto de fora como do lugar. E, por fim, entendamos que todos os países estão de braços abertos para cristãos que têm os produtos e as habilidades de que eles necessitam.

De igreja subterrânea a igreja sobreterrânea

Ari J. Roklin, *Tentmaking Briefs*, Jan. 2014

As notícias que vêm de um país dilacerado por uma guerra civil, em que a segurança de nacionais e estrangeiros está cada vez mais em risco, se concentram na instabilidade e na desordem. O espectador seguro no Ocidente pacífico e confortável não pode ser criticado se pergunta: Onde está Deus em tudo isso?

Enquanto as imagens inundam as TVs da alta resolução, há uma história maior acontecendo por trás das cenas de destruição. A uns poucos quarteirões para além dos prédios que estão sendo bombardeados há uma igreja pequena mas crescente de pessoas do lugar, todas convertidos recentes.

Um ano antes um fazedor de tendas tinha chegado a esses lados do mundo como trabalhador da construção civil. No local de trabalho ele tinha sido desafiado pelos colegas, decididos a convertê-lo à sua religião majoritária. Com o tempo o profissional ganhou a confiança deles com seu bom humor, boas perguntas, tempo passado junto em refeições e sua alegria perene no trabalho. Um por um seus colegas ouviram sobre Jesus. Alguns disseram ter visto um homem vestido de branco em seus sonhos, convidando-os com as mãos estendidas a vir até ele. Então os milagres começaram a acontecer, e seus colegas começaram a compartilhar em segredo que tinham recebido Jesus em sua vida e que tinham começado a ler a Bíblia.

Eles estavam impactados pela experiência de uma salvação verdadeira, pelo caráter de um Jesus que não retaliava, e pela Bíblia, que fazia sentido por ser lógica e razoável. Eles se apaixonaram por um Deus que ama a todos, incluindo os inimigos deles, e com quem podiam se relacionar.

Começaram a se encontrar com o fazedor de tendas nas casas e em cafés, para estudar a Bíblia e olhar vídeos. Em pouco tempo o grupo estava grande demais para continuar se reunindo em casas e, adquirindo coragem com as rápidas mudanças em seu país, eles alugaram um lugar em que podiam se reunir publicamente.

Aí a polícia veio à casa do fazedor de tendas. De modo gentil mas firme lhe disseram para ficar longe do grupo, pois sua presença estava pondo a segurança de todos em risco. Se ele promettesse ficar longe, a polícia lhe garantiu que o grupo e suas reuniões estariam protegidas. Foi com muita tristeza que o fazedor de tendas concordou com esses termos, aceitando não continuar a se encontrar com seus filhos espirituais que lhe eram tão preciosos.

Não muito tempo depois, o fazedor de tendas teve de sair do país por outros motivos. A igreja, porém, continua a se reunir e a crescer, sob condições cada vez mais ameaçadoras.

A lição para nós que estamos lendo isso é que Deus não está escondido nas nuvens; seu reino está crescendo onde nós só vemos destruição e morte. Ore pela igreja perseguida e pelas dezenas de milhares de novos crentes que estão seguindo a Cristo.

Tradução: Hans Udo Fuchs